

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS DE LAVOURAS CAFEIRAS (*Coffea arabica* L.) IMPLANTADAS COM DIFERENTES TIPOS DE MUDAS

DP Baliza, Mestranda em Fitotecnia/UFLA – danibaliza@yahoo.com.br; RJ Guimarães, Professor adjunto da UFLA; CR Barbosa, Aluna de graduação em Agronomia/UFLA; PT Pessoni, Aluna de graduação em Agronomia/UFLA; TT Rezende, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA; S Ferreira, Mestranda em Fitotecnia/UFLA.

A propagação do cafeeiro passa pela formação de mudas que devem ser de cultivares produtivas, bem adaptadas, sadias e vigorosas, plantadas em períodos adequados para o sucesso do empreendimento. Pois, mudas de qualidade influenciam diretamente a formação da estrutura do sistema radicular e da parte aérea da planta, conseqüentemente, o comportamento da planta no campo. Sabe-se que é altamente desejável a redução do tempo para obtenção de mudas visando o bom estabelecimento do estande e a redução da porcentagem de replantio. A produção de mudas uniformes e bem desenvolvidas e em tempo hábil é um dos principais entraves à formação e estabelecimento da lavoura cafeeira. Assim, objetivou-se avaliar as características vegetativas de lavouras cafeeiras *Coffea arabica* L. implantadas com diferentes tipos de mudas.

O experimento foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas no período de junho de 2003 a dezembro de 2005 e o experimento instalado no campo em dezembro de 2005, em espaçamento de 3,8 x 0,7 m entrelinhas e entre plantas, respectivamente. A cultivar de *Coffea arabica* L. utilizada foi a ‘Topázio MG1190’ e a de *Coffea canephora* Pierre foi a ‘Apotã IAC 2258’. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC) em esquema de parcelas subdivididas no tempo, sendo as parcelas representadas pelos tratamentos e as subparcelas representados pelas épocas de avaliações em cada parcela. O experimento constou de 15 tratamentos e 3 repetições sendo as parcelas constituídas por seis plantas, coletando-se dados nas quatro plantas centrais. As avaliações foram realizadas no período de setembro de 2007 a junho de 2008. Avaliou-se as seguintes características vegetativas: altura (cm) da plantas, diâmetro (mm) do caule de plantas, número de ramos plagiotrópicos e número de nós nos ramos plagiotrópicos.

Resultados e Discussão

TABELA 1: Resumo das análises de variância, coeficientes de variação e médias gerais para altura de planta (cm), diâmetro de caule (mm), número de ramos plagiotrópicos (NRP) e número de nós dos ramos plagiotrópicos (NNRP) de plantas de cafeeiro provenientes de diferentes tipos de mudas. UFLA, Lavras, MG, 2008.

| | GL | Quadrado médio e significância | | | |
|---------------------|----|--------------------------------|----------|----------|------------|
| | | Altura | Diâmetro | NRP | NNRP |
| Bloco (B) | 2 | 123,97 | 9,17 | 227,17* | 32569,64* |
| Tratamento (T) | 14 | 1262,44* | 163,17* | 230,95* | 68453,84* |
| Erro a (B*T) | 28 | 208,42 | 17,30 | 36,13 | 9318,60 |
| Avaliação (A) | 3 | 14867,56* | 736,49* | 9856,36* | 975720,98* |
| T * A | 42 | 22,47 | 1,86 | 17,32* | 4449,21* |
| Erro b (T*A) | 90 | 17,22 | 2,14 | 10,07 | 2747,38 |
| CV ₁ (%) | - | 14,17 | 13,83 | 12,26 | 18,59 |
| CV ₂ (%) | - | 4,07 | 4,86 | 6,47 | 10,09 |
| Média Geral | - | 101,87 | 30,09 | 49,04 | 519,35 |

* = valores significativos, pelo Teste F ($P < 0,05$).

Na Tabela 1 é apresentado o resumo das análises de variância das quatro características vegetativas de plantas de cafeeiros provenientes de diferentes tipos de mudas, em quatro épocas após o plantio em campo, até 890 dias após o plantio em campo.

Observa-se que houve diferença significativa para todos os fatores tratamentos, épocas de avaliações, sendo que para interação entre eles houve significância apenas para número de ramos plagiotrópicos (NRP) e número de nós dos ramos plagiotrópicos (NNRP).

A maior altura foi apresentada pelos tratamentos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 14 (Tabela 2) que não diferiram significativamente entre si. Contudo, plantas oriundas de mudas de dois anos e meio “passadas” e podadas (tratamentos 1 e 2) obtiveram altura semelhante, apresentando as maiores médias, concordando com os resultados obtidos por Oliveira (2007).

Já para o diâmetro de caule observa-se que as plantas oriundas dos tratamentos 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14 e 15 apresentaram os maiores valores, não diferindo entre si significativamente, sendo todos esses tratamentos sem podas, com exceção do 6, que tiveram o diâmetro medido na altura do colo das plantas, enquanto as plantas provenientes de mudas com poda tiveram o diâmetro medido na altura do colo do broto, o que pode ter influenciado substancialmente a característica vegetativa avaliada (Tabela 2).

Para NRP os maiores resultados foram apresentados pelos tratamentos 1, 2, não diferindo estatisticamente dos tratamentos 3, 4, 5, 7 e 9, se destacando aquelas plantas que foram

conduzidas em sacolas plásticas 27 x 32 cm, as quais apresentavam valor final aos 890 dias após o plantio de 79,6 ramos plagiotrópicos.

Já para a variável NNRP o tratamentos 1 apresentou o maior resultado, não diferindo estatisticamente dos tratamentos de outras idades como: 3, 4, 5, 7 e 15, esses resultados também nos demonstram que outros tipos de mudas não resultaram em maior número de nós nos ramos plagiotrópicos em relação a testemunha (15).

TABELA 2: Valores médios de altura (cm), diâmetro (mm), proveniente de diferentes tipos de mudas, aos 30 meses após o plantio no campo. UFLA, Lavras, MG, 2008.

| Tratamento | Altura (cm) | Diâmetro (mm) |
|---|-------------|---------------|
| 1. Mudanças podadas, formadas 2003, sacolas 27x32 cm | 114,67 a | 26,38 c |
| 2. Mudanças podadas, formadas 2003, sacolas 16x25 cm | 115,67 a | 25,53 c |
| 3. Mudanças formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 113,41 a | 34,34 a |
| 4. Mudanças podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 110,22 a | 27,52 b |
| 5. Mudanças enxertadas, podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 106,23 a | 24,39 c |
| 6. Mudanças podadas, formadas 2004, tubetes 120 ml | 94,61 b | 30,66 a |
| 7. Mudanças formadas 2004, sacolas 16x25 cm * | 107,96 a | 34,17 a |
| 8. Mudanças enxertadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm * | 101,99 a | 34,26 a |
| 9. Mudanças em pé-franco, formadas em 2005, tubetes 120 ml | 102,03 a | 33,13 a |
| 10. Mudanças enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml ** | 84,76 b | 28,74 b |
| 11. Mudanças enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml | 83,76 b | 29,16 b |
| 12. Enraizamento de estacas, formadas em 2005, sacolas 15x20 cm | 89,94 b | 24,63 c |
| 13. Mudanças a pleno sol, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 99,78 b | 32,13 a |
| 14. Mudanças "forçadas" com N, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 105,64 a | 33,23 a |
| 15. Testemunha, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 97,20 b | 33,03 a |

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

* Sementes *C. arabica* L. armazenadas a 10°C por 6 meses

** Sementes *C. canephora* Pierre armazenadas a 10°C do ano anterior e as sementes do *C. arabica* L. colhidas em maio de 2005

Diante dos resultados podemos concluir que:

- O uso de sacolas maiores (27 x 32 cm) contribuiu para maior NRP e NNRP, em relação as mudas que estavam em sacolas (16 x 25 cm).
- “Mudas de dois anos e meio passadas e podadas” (1 e 2) apresentam-se como uma boa opção para a antecipação do plantio em campo.